

# Motrivivência

Revista de Educação Física, Esporte e Lazer  
LaboMídia

## Classificação dos esportes na Educação Física escolar: elaboração e validação de uma unidade didática no ensino médio

### RESUMO

O objetivo deste artigo foi descrever e analisar o processo de elaboração e validação de uma unidade didática sobre a classificação dos esportes nas aulas de Educação Física escolar (EFE) para o 2º ano do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa descritiva e de caráter exploratório. A validação foi realizada por cinco especialistas e as principais sugestões desses foram em relação aos objetivos, diversificação das estratégias didáticas, ampliação do conceito da lógica interna, correção de terminologias e estruturação do material didático. Ao final da avaliação, as recomendações foram incorporadas na versão final. Sobre os valores do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) quanto a clareza, pertinência e aplicabilidade, alcançaram índices satisfatórios e excelentes. A hibridização de técnicas da pesquisa qualitativa/quantitativa se mostrou complementar para a validação da unidade didática. O material está pronto para ser implementado e a sua versão on-line será disponibilizada para auxiliar professores/pesquisadores no planejamento e implementação de unidades didáticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física; Esportes; Validação de unidade didática

### Alison Nascimento Farias

Mestre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Limoeiro do Norte-CE, Brasil (IFCE). Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (UNESP)  
alison.nascimento@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-2249-2371>

### André Luís Ruggiero Barroso

Doutor

Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ. Jaguariúna – SP.  
andrebarroso155@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6280-6531>

### Cícero Luciano Alves Costa

Doutor

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Jaguaribe-CE, Brasil (IFCE)  
cicero.luciano-costa@ifce.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-4428-5111>

### Fernando Jaime González

Doutor

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – FIDENE, Brasil.

fjg@unijui.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-7033-663X>

### Fernanda Moreto Impolcetto

Doutora

Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (UNESP) Departamento de Educação Física. Campus Rio Claro-SP, Brasil.

[fernanda.moreto@unesp.br](mailto:fernanda.moreto@unesp.br)

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125>

## **Classification of sports in school Physical Education: elaboration and validation of a didactic unit in high school**

### **ABSTRACT**

The purpose of this article was to describe and analyze the elaboration and validation process of a didactic unit on the classification of sports in school Physical Education (PES) classes for the 2nd year of high school. This is a research with a qualitative and quantitative approach, descriptive and exploratory. Validation was carried out by five specialists and their main suggestions were related to objectives, diversification of didactic strategies, expansion of the concept of internal logic, correction of terminologies and structuring of didactic material. At the end of the evaluation, the recommendations were incorporated into the final version. Regarding the Content Validity Coefficient (CVC) values regarding clarity, pertinence and applicability, they achieved satisfactory and excellent rates. The hybridization of qualitative/quantitative research techniques proved to be complementary for the validation of the didactic unit. The material is ready to be implemented and its online version will be made available to help teachers/researchers in the planning and implementation of didactic units. English abstract version

**KEYWORDS:** Physical education; Sports; Validation of didactic unit

## **Clasificación de los deportes en la Educación Física escolar: elaboración y validación de una unidad didáctica en el bachillerato**

### **RESUMEN**

El objetivo de este artículo fue describir y analizar el proceso de elaboración y validación de una unidad didáctica sobre la clasificación de los deportes en las clases de Educación Física escolar (EFE) para el 2° año da educación secundaria. Se trata de una investigación con enfoque cualitativo y cuantitativo, descriptivo y exploratorio. La validación estuvo a cargo de cinco especialistas y sus principales sugerencias estuvieron relacionadas con objetivos, diversificación de estrategias didácticas, ampliación del concepto de lógica interna, corrección de terminologías y estructuración del material didáctico. Al final de la evaluación, las recomendaciones fueron incorporadas a la versión final. En cuanto a los valores del Coeficiente de Validez de Contenido en cuanto a claridad, pertinencia y aplicabilidad, lograron índices satisfactorios y excelentes. La hibridación de técnicas de investigación cualitativas/cuantitativas demostró ser complementaria en el presente estudio. El material está listo para ser implementado y su versión estará disponible para ayudar a los docentes que estudian este tema.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación física; Deportes; Validación de unidad didáctica

## INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno sociocultural presente em todo o mundo e, portanto, um patrimônio cultural da humanidade (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; BOLONHINI; PAES, 2009; GALATTI et al., 2014). Em relação à EFE, apresenta-se como unidade temática/objeto de estudo (GONZALEZ; BORGES, 2015; BRASIL, 2018), sendo uma das principais práticas corporais ensinadas nesse componente curricular (VARGAS, et al., 2018).

As bases epistemológicas do ensino dos esportes foram influenciadas pelo paradigma cartesiano, a partir de uma visão fragmentada e pela soma das partes (BETTEGA, et al., 2021), o que contribuiu para o ensino desse conteúdo de modo tradicional, descontextualizado e sem intencionalidade pedagógica crítica.

Embora a lógica da ciência descartiana tenha sido estabelecida no período da modernidade, Rufino e Darido (2015) mencionam que a esportivização ainda faz parte de algumas práticas pedagógicas de professores de Educação Física (EF) na contemporaneidade, prevalecendo, de forma quase hegemônica, apenas esportes mais conhecidos como futebol, voleibol, basquetebol e handebol, que são ensinados de forma tradicional.

Cabe ressaltar que a Educação Física não pode ser sinônimo de esporte, tornando-o hegemônico nas aulas, sob o risco de produzir uma monocultura na escola (BRACHT, 2006) ao privilegiar a manifestação esportiva em detrimento das demais práticas corporais. A Educação Física escolar tem como uma das suas finalidades tematizar as práticas da cultura corporal em suas aulas, de modo que o esporte seja apenas mais um conteúdo e não o único a ser tematizado e estudado com os estudantes.

Outro ponto que merece reflexão é o fato de que o ensino dos esportes em uma perspectiva tradicional desconsidera o entendimento e a aprendizagem da lógica interna, assim, os alunos aprendem os fundamentos, mas não sabem o que fazer com eles durante o jogo. É fundamental que, para o trato adequado do conteúdo esporte nas aulas de EFE, sejam determinados critérios para auxiliar o docente na escolha das modalidades que devem ser selecionadas e organizadas no decorrer dos anos escolares (BARROSO, 2015).

Nessa perspectiva, a proposta de classificação do esporte sugerida por González (2004) apresenta possibilidades que visam aos alunos um conhecimento mais relevante sobre o esporte. Entendemos que essa classificação avança no ensino desse conteúdo nas aulas de EFE e pode contribuir para uma melhor apropriação e entendimento da lógica interna por parte dos discentes no trato dessa temática no ambiente escolar. Além de possibilitar ao educando uma percepção abrangente do fenômeno esportivo, de modo que aquele possa contemplar uma diversidade de modalidades esportivas (BARROSO; DARIDO, 2019).

No que se refere à prática pedagógica de docentes de EF, González e Bracht (2012) afirmam que a apropriação da lógica interna contribuirá para que os professores façam a leitura das diversas modalidades esportivas tendo como foco os desafios motores impostos aos participantes. Os autores também mencionam a relevância da lógica externa no ensino dos esportes, ou seja, a atribuição dos significados sociais e culturais que a prática esportiva permeia em determinados contextos.

Nesse sentido, temas sobre como o esporte se tornou um elemento tão forte na cultura contemporânea, a prevalência do universo masculino em detrimento do feminino em determinados esportes, o racismo, a instrumentalização política do esporte, fair play, dentre outros são

fundamentais para serem debatidos e podem contribuir para a formação crítica dos estudantes de Educação Física.

Nesse contexto, entendemos a relevância do tema para os professores e pesquisadores que atuam na EFE, e as dificuldades que essa disciplina tem enfrentado. Os docentes têm defrontado a nível macrossocial um progressivo desaparecimento do componente curricular Educação Física no currículo obrigatório por meio da política educativa atual, sobretudo pela reforma do ensino médio.

Torna-se necessário uma mobilização por parte da sociedade para que garanta aos estudantes de Educação Física direitos de aprendizagem. Essa discussão é emergente, pois não adianta existir qualquer tipo de material didático para as aulas de EFE se o componente curricular desaparecer da educação básica.

Ademais, os professores lutam com os desafios relacionados às condições objetivas e subjetivas do trabalho docente, por conta disso, é importante que esses profissionais tenham uma gama de possibilidades que os auxiliem no planejamento de suas aulas. O material didático produzido nesta pesquisa visa proporcionar uma reflexão para que os docentes produzam intelectualmente os seus próprios materiais didáticos.

A elaboração e validação da unidade didática para ensinar a classificação dos esportes, foco desta pesquisa, contribuirá para melhorar a qualidade do material didático que será implementado, posteriormente, em uma turma do ensino médio. Além disso, poderá servir de consulta por outros docentes para auxiliá-los no planejamento de suas aulas no que se refere ao ensino da classificação dos esportes.

O processo de validação de instrumentos, seja quantitativos, qualitativos ou mistos, são imprescindíveis em uma pesquisa, pois corroboram para a legitimidade e validade daquilo que o pesquisador se propõe a alcançar. Contudo, no campo da EFE, especialmente na elaboração de unidades didáticas, até o momento, não foram encontradas pesquisas sobre validação desses instrumentos que combinem métodos quantitativos (CVC) e qualitativos (análise de conteúdo).

A construção de unidades didáticas necessita ser examinada para melhor efetividade na intervenção pedagógica na EFE. Compreender os procedimentos de validação é fundamental para garantir aos docentes e aos pesquisadores instrumentos condizentes e confiáveis nesse componente curricular.

Com base nessas premissas, o objetivo deste artigo foi descrever e analisar o processo de elaboração e validação de uma unidade didática sobre a classificação dos esportes nas aulas de EFE para uma turma do 2º ano do ensino médio.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa do tipo descritiva e de caráter exploratório (SILVA et al., 2019) que foi desenvolvida por meio das seguintes etapas: levantamento bibliográfico, seleção do conteúdo, elaboração textual, coleta de dados dos especialistas e modificações na unidade didática. A análise quantitativa foi desenvolvida a partir do método Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), utilizado para calcular os índices de cada item das categorias avaliadas pelos especialistas (clareza, pertinência e aplicabilidade).

Por outro lado, as questões de natureza qualitativa foram categorizadas por meio de análise de conteúdo (Meaning Units/Mini Unidades – MUs) (COTÊ et al., 1993). As MUs categorizadas

representam parte do corpo de um texto que exemplifica uma ideia exposta (COTÊ et al., 1993). Elas consistiram na avaliação dos comentários de autoridades sobre a unidade didática.

O estudo foi realizado no segundo semestre de 2021 e finalizado em julho de 2022. A unidade didática foi elaborada com 10 aulas e teve como base o referencial curricular do Estado do Rio Grande do SUL (RIO GRANDE DO SUL, 2009). As discussões que geraram o conteúdo do material didático seguiram a partir de reuniões para: 1. Definir os objetivos; 2. Elaborar atividades que correspondessem aos objetivos escolhidos; 3. Seleção de ferramentas tecnológicas para o ensino remoto; 4. Formatação da unidade didática.

O processo de validação foi realizado por cinco especialistas, quatro doutores e um mestre com expertise na temática em questão e no ensino do esporte, selecionados por meio dos trabalhos na área, como artigos, capítulos de livros, projetos de extensão, dissertações de mestrado ou teses de doutorado. No processo da elaboração de unidade didática, os estudos foram escolhidos com base em sua relevância para a área a partir do “levantamento bibliográfico, seleção de conteúdo e elaboração textual” (OLIVEIRA; LOPES; FERNANDES, 2014; SILVA et al. 2019).

Posteriormente, ocorreu o envio dos questionários e da unidade didática aos especialistas e, ao final da avaliação, as recomendações desses foram aceitas e incorporadas. A seleção do conteúdo teve como base a classificação proposta por González (2004), fundamentado nos critérios da lógica interna e nas categorias esportivas. Com os conteúdos selecionados, a elaboração textual foi desenvolvida e enviada para os cinco professores especialistas com mestria na temática.

A quantidade de especialistas para essa pesquisa pode se justificar tendo em vista que, ao investigar estudos nacionais relacionados à área de elaboração e validação de conteúdos educacionais, percebemos que o quantitativo de especialistas tem variação de 5 a 33 indivíduos, entretanto, para uma melhor avaliação, é necessário analisar a qualidade dos especialistas, para a qual não há um quantitativo mínimo estipulado pela literatura (SILVA et al., 2019)

Para coletar as ideias e sugestões dos especialistas, foi enviado por e-mail um link para formulário do Google contendo informações sobre a pesquisa, a metodologia de avaliação sobre o conteúdo, o objetivo da unidade didática e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a unidade didática em formato PDF.

O formulário foi composto por uma seção de questões sobre os objetivos da unidade didática (05 itens), uma seção de questões sobre conteúdo teórico (03 itens) e uma seção sobre a unidade didática em geral (04 itens). As questões tinham como objetivo analisar a clareza, pertinência e aplicabilidade da unidade didática.

Quadro 1 - Questões avaliadas pelos experts quanto a clareza, pertinência e aplicabilidade da Unidade Didática

	Questões
Clareza	Os objetivos da unidade didática são claros e coesos?
	É nítido que essa unidade didática é baseada na classificação dos esportes proposta por González (2004)?
	As informações apresentadas nessa unidade didática são nítidas e compreensíveis em consideração ao nível de experiência sobre o assunto do público-alvo?

Pertinência	Os objetivos presentes nas aulas estão coerentes com o público-alvo?
	As atividades presentes na unidade didática estão coerentes com os objetivos propostos para as aulas?
	A forma avaliativa dessa unidade didática está coerente com os objetivos propostos nas aulas?
	A unidade didática aborda de forma satisfatória a lógica interna presente na classificação dos esportes de González (2004)?
	Essa unidade didática é capaz de instigar a curiosidade dos alunos quanto ao ensino da classificação dos esportes?
Aplicabilidade	As atividades são variadas e suficientes para atingir os objetivos propostos nas aulas?
	No geral, essa unidade didática é capaz de auxiliar os alunos no aprendizado da classificação dos esportes?
	Essa unidade didática está apta a circular no meio científico do estudo dos esportes e da classificação dos esportes?
	Essa unidade didática pode ser usada para auxiliar outras pesquisas sobre ensino dos esportes e/ou da classificação dos esportes proposto por González (2004)?

Fonte: Os autores (2022).

Cada pergunta do formulário conteve as seguintes opções de resposta: concordo fortemente, concordo, discordo e discordo fortemente (às quais eram atribuídos os valores 4, 3, 2 e 1, respectivamente, para análise da validade de conteúdo), além de um espaço para sugestões em cada uma delas, sendo essas sugestões inseridas no exemplar final da unidade didática.

O processo de validação ocorreu em três rodadas, sendo a primeira no segundo semestre de 2021 e as duas últimas no primeiro semestre de 2022. Após cada rodada, foi realizada uma análise dos questionários, tanto das questões objetivas (análise quantitativa) como das sugestões dissertativas (análise qualitativa). Com as sugestões, foram realizados ajustes na unidade didática.

A fim de evitar possíveis constrangimentos aos colaboradores da pesquisa, os docentes/pesquisadores receberam a seguinte nomenclatura: pesquisador e número (ex.: PESQUISADOR 1).

Para verificar a validade de conteúdo da unidade didática quanto à clareza, pertinência e aplicabilidade, utilizamos o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) proposto por Hernández-Nieto (2002). Inicialmente, com base na nota dos juízes foi calculada a média de cada item do formulário de avaliação da validade de conteúdo. Em seguida, o CVC inicial (CVCi) foi calculado dividindo-se a média de cada item pelo valor máximo possível de cada item.

Para minimizar efeitos de possíveis vieses na avaliação dos juízes, foi calculada uma estimativa de erro (Pe) para cada item, dividindo o valor '1' pelo número de avaliadores, elevado ao mesmo número de avaliadores. Com o erro obtido é calculado em seguida o CVC final de cada item (CVCc), subtraindo o Pe do CVCi. Por fim, o CVC total (CVCt) para clareza, pertinência e

aplicabilidade, é obtido a partir da subtração da média do CVCi pela média do Pe. Adotamos como valor satisfatórios os índices entre 0,80 e 0,89, sendo os valores acima de 0,90 considerados com validade e concordância excelentes (HERNANDEZ-NIETO, 2002).

A porcentagem de concordância dos experts também foi calculada, considerando as respostas concordo e concordo fortemente. Para todas as análises foi utilizado o software Microsoft Excel. No primeiro momento, o escore ideal de validação não foi obtido e, por isso, o processo de validação foi realizado em três rodadas de análises, até a ausência de novas recomendações para mudanças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A fim de facilitar a compreensão dos resultados, essa seção foi dividida em duas partes: 1) descrição da elaboração da unidade didática; e 2) validação da unidade didática. Na primeira, foram evidenciados o processo de planejamento e elaboração da unidade didática para ensinar a classificação dos esportes proposta por González (2004). Na segunda foi destacada a validação da unidade didática, bem como as contribuições dos especialistas para a versão final do documento.

### **Elaboração da unidade didática sobre a classificação dos esportes**

No princípio do planejamento da unidade didática, surgiu a indagação de como ampliar o ensino da classificação dos esportes nas aulas de EFE para além de uma perspectiva tradicional que classifica os esportes em individuais ou coletivos. Isto foi reforçado pelo fato de ainda constarmos uma prevalência do “quarteto fantástico”, isto é, futsal, voleibol, basquetebol e handebol durante as disciplinas de estágio supervisionado (observação das aulas nas escolas) e, em alguns casos, práticas pedagógicas descontextualizadas.

Além disso, o desconhecimento de muitos docentes sobre a classificação dos esportes proposta por González (2004) que tem como base a lógica interna<sup>1</sup>, sendo esta entendida como “as características de desempenho exigidas pelas situações motoras criadas pelos diferentes tipos de esportes” (GONZÁLEZ, 2006, p. 90). Assim, verifica-se que a lógica interna se refere à compreensão dos objetivos da modalidade esportiva, das características táticas e do desempenho dos participantes.

Desse modo, o nosso planejamento teve como foco a diversificação dos esportes e o ensino para além da concepção tradicional do conteúdo esportes nas aulas de EFE. Para tanto, a ideia da utilização de uma classificação, pois conforme Parlebas (2001), classificação pode ser definida como “distribuição dos elementos de um conjunto em um certo número de categorias homogêneas segundo os critérios escolhidos” (PARLEBAS, 2001, p. 56). Sendo assim, a classificação atende ao desejo de organizar um conjunto de objetos ou fenômenos, facilitando a análise dos elementos em questão.

---

<sup>1</sup> Modelo este adotado para organização da unidade temática Esportes no documento da Base Nacional Comum Curricular.

O próximo passo no planejamento foi a elaboração dos objetivos de modo a deixá-los mais coerentes com a classificação proposta por González (2004). Nesse processo de pesquisa, utilizamos as “Lições do Rio Grande do Sul” (RIO GRANDE DO SUL, 2009), que serviram como base para a elaboração da nossa unidade didática, levando em consideração as devidas adaptações. Dessa forma, o aprofundamento nos artigos, a procura pelo maior domínio sobre o tema e a concepção da lógica interna passaram a ser constantes nessa etapa da pesquisa.

A princípio, a intenção era elaborar a unidade didática para ser implementada de forma presencial, contudo, com a pandemia da Covid-19 e a necessidade de isolamento, tornou-se inviável. Assim, a pesquisa foi adaptada para se adequar ao ensino remoto. No momento da pandemia, os alunos, de forma emergencial, tiveram que recorrer ao ensino remoto, no qual as aulas foram desenvolvidas de maneira tecnológica, partindo do princípio da educação formal e presencial (ROSA, 2020).

Com a impossibilidade das vivências corporais, utilizamos na unidade didática as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sobretudo o uso dos vídeos, para que os estudantes tivessem um vislumbre das práticas de diferentes esportes e pudessem fazer relações dessas com o entendimento da lógica interna. De acordo com Moran (1995), a utilização do vídeo auxilia o docente a contextualizar determinadas situações alheias ao conhecimento do discente, trazendo a simulação de determinada prática para a vivência da turma, além de ilustrar cenários desconhecidos.

Cabe salientar que, apesar da unidade didática ter sido elaborada para o ensino remoto com o apoio das TIC, pode ser tranquilamente adaptada para o ensino presencial, pois defendemos que os materiais didáticos não podem ser concebidos como uma espécie de Ctrl C e Ctrl V, mas sim como instrumentos capazes de auxiliar tanto docentes como discentes no processo de ensino e aprendizagem (TAHARA; DARIDO; BAHIA, 2017).

O estudo realizado por Gaspari et al. (2006) evidenciou que a falta de material didático foi citada como um dos problemas que atinge o professor de Educação Física. Por isso, torna-se necessário que a elaboração de materiais didáticos faça parte da EFE para que o docente tenha mais recursos para lecionar os conteúdos de suas aulas (TAHARA; DARIDO; BAHIA, 2017).

As possibilidades providas da unidade didática darão aos alunos uma gama maior de esportes a serem conhecidos, explorando, assim, diversas novas modalidades desconhecidas por eles, além da compreensão sobre a lógica interna e a diferenciação dos esportes em suas respectivas categorias.

Além do conhecimento para os alunos, a unidade didática poderá auxiliar o docente a organizar melhor a temática em suas aulas. Ademais, diversificar os esportes para além do “quarteto fantástico” e conduzir o aluno a uma maior reflexão do conhecimento da lógica interna, favorecendo um melhor entendimento dos esportes e ampliando a apreciação por parte dos educandos. Desse modo, o docente terá como selecionar de maneira mais embasada o que será conteúdo da aula e o que não será (GONZÁLEZ; BRACHT 2012). Outra possibilidade é o fato de os docentes terem acesso a um material didático, nesse caso, a unidade sobre a classificação dos esportes.

Em relação a avaliação da unidade didática, foi proposta por atividades de construção ao longo das aulas, por exemplo: elaboração de uma categorização dos esportes, construção de um mural virtual via Padlet, dentre outros. Como avaliação final, foi indicado na unidade didática que os discentes deveriam elaborar um mapa conceitual sobre a classificação dos esportes contendo os

respectivos critérios para escolha de cada categoria dos esportes. De acordo com Darido (2012), a avaliação não pode acontecer de forma a pressionar os alunos ou de forma punitiva, mas sim utilizando-se de instrumentos diversificados visando o progresso do aluno com o objetivo de alcançar metas já estabelecidas.

Ao finalizar o planejamento da unidade didática, o próximo passo foi a escolha dos professores experts na área, resultando em cinco nomes que são referência nessa temática e desenvolvem pesquisas no campo da EFE. Dessa forma, foi enviado um formulário via e-mail com um questionário que foi respondido por eles, além da unidade didática disponibilizada em anexo. A seguir apresentamos a estrutura final da unidade didática (quadro 2) após a última rodada de recomendações dos especialistas.

Quadro 2 - Sequência das aulas na unidade didática

Apresentação	Nesta sequência didática os discentes vão conhecer a classificação dos esportes proposta por González (2004). Além disso, vão se apropriar das categorias da referida classificação, entendendo a lógica interna dos esportes.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a classificação dos esportes proposta por González (2004), com base nos critérios da lógica interna.</li> <li>● Identificar, entre as diversas modalidades esportivas, os aspectos comuns dentro de uma mesma categoria, e as características específicas que distinguem uma modalidade da outra</li> </ul>
Aula 1	Introdução ao conceito de esporte
Aula 2	Classificação dos esportes
Aula 3	Esportes de marca
Aula 4	Esportes técnico-combinatórios
Aula 5	Esportes de precisão
Aula 6	Esportes de invasão
Aula 7	Esportes de campo e taco
Aula 8	Esportes com rede divisória ou parede de rebote
Aula 9	Esportes de combate
Aula 10	Avaliação da unidade didática

Fonte: Os autores (2022).

A proposta apresenta um total de 10 aulas, sendo a última uma avaliação final. Na primeira aula, o material didático indica que os estudantes consigam identificar o conceito de esporte em relação a outros temas da cultura corporal, diferenciando esporte de atividade física e jogos. Na segunda aula é apresentada a classificação dos esportes (GONZÁLEZ, 2004) e o conceito de lógica interna. Nas demais aulas (3 a 9) os educandos têm contado com as sete categorias, isto é, esportes

SEM interação (Marca, técnico-combinatório e precisão) e COM interação (Invasão, campo e taco, rede divisória ou parede de rebote e combate), isso é proposto de modo que em cada aula os educandos progressivamente compreendam a referida classificação.

## Validação da unidade didática

No que tange às sugestões indicadas pelos especialistas, destacamos a seguir uma síntese dos principais apontamentos (rodada 1).

Quadro 2 - Sugestões dos experts (rodada 1)

<b>Mudança de objetivo</b>
Mostra-se necessário rever o segundo objetivo geral da unidade didática (PESQUISADOR 5);
Quanto aos objetivos específicos poderiam ser ampliados e diversificados (PESQUISADOR 5)
Rever objetivos da unidade didática, não foram contemplados na aula 1 (PESQUISADOR 3)
<b>Diversificação das estratégias didáticas</b>
Algumas propostas se repetem entre as aulas estruturadas, ocasionando certa fragilidade no material. Uma maior diversidade talvez pudesse fortalecer a construção do conhecimento dos estudantes. Necessita passar uma maior diversidade de procedimentos metodológicos, conforme ressaltado (PESQUISADOR 5)
Entendo que poderia explorar mais os conhecimentos dos estudantes. Desafiá-los a procurar e classificar modalidades diferentes às estudadas, entre outras (PESQUISADOR 4)
Vai depender do quanto as informações são novidade ou não para eles. As estratégias didáticas parecem bastante adequadas (PESQUISADOR 1)
<b>Ampliação do conceito da lógica interna</b>
Penso que para ampla circulação necessitaria de uma revisão para verificar se existem outros pontos a serem mais bem explicitados. Por exemplo, na aula 2 que trata propriamente da classificação, o autor indica que será explicado o conceito de lógica interna, no entanto, ele não aparece no plano de aula (PESQUISADOR 1)
Poderia ser mais explorado o entendimento dos critérios utilizados para se chegar às sete categorias de esporte (PESQUISADOR 5)
Apenas sugiro fortemente iniciar pela tematização/diferenciação das modalidades que

se classificam como esportes com e sem interação com o adversário. É uma primeira diferenciação fundamental (PESQUISADOR 4)

Entendo que deve passar por revisão: a) Ordenar a tematização (Esportes SEM e COM interação), procurar que os estudantes reconheçam os aspectos comuns das modalidades antes de trabalhar o conceito (PESQUISADOR 4).

Uma recomendação é que inicie a explicação diferenciado os esportes SEM E COM INTERAÇÃO, para na sequência diferenciar os princípios que permitem dividir a primeira categoria (SEM) em 3 tipos de modalidades e a segunda (COM) em 4 tipos de modalidades (PESQUISADOR 4)

Fonte: Os autores (2022).

As principais sugestões indicadas pelos especialistas foram concernentes aos objetivos, diversificação das estratégias didáticas e por último a ampliação do conceito da lógica interna. Cabe mencionar que, além de fazer recomendações no campo “sugestões” enviado no questionário, muitos optaram por encaminhar suas contribuições diretamente na unidade ou de forma mesclada, isto é, tanto no questionário como na própria unidade didática.

Em relação aos objetivos da unidade didática, constatamos que ela precisou passar por revisão para contemplar os aspectos de clareza, pertinência e aplicabilidade. Alguns dos especialistas enviaram as sugestões no próprio documento em Word, o que facilitou a compreensão dos aspectos que necessitaram ser alterados. As mudanças no próprio documento contemplavam recomendações mais diretas que incluíram mudança de redação nos objetivos, sugestão de novas estratégias didáticas, reestruturação das etapas da unidade, dentre outras.

Outro ponto mencionado pelos colaboradores foi a diversificação das estratégias didáticas. As aulas deveriam apresentar uma maior diversificação de possibilidades para não as tornar repetitivas e desmotivantes ao longo da unidade didática. Tahara, Darido e Bahiãx (2017) reforçam essa premissa ao destacarem a importância de o professor de Educação Física ter estratégias diversificadas de utilização e implementação de materiais didáticos no ensino dos conteúdos na EFE.

O aspecto que gerou maior atenção, segundo os avaliadores nessa primeira rodada, foi concernente a uma maior clareza e intencionalidade acerca da ampliação do conceito da lógica interna. Em relação ao ensino dessa, como sugerido pelo PESQUISADOR 1, o plano previa o ensino da lógica interna, mas não aparecia no decorrer da aula. Além disso, os PESQUISADORES 4 e 5 apontaram que os aspectos relacionados à estruturação da aula deveriam ser ampliados para uma melhor compreensão dos discentes, como iniciar pela diferenciação/tematização dos esportes Sem e Com interação entre adversários de modo que os educandos pudessem destacar o que é comum entre os diferentes tipos de esportes.

É ineficaz possibilitar situações diversificadas de movimento ou mudar o tipo de atividade, sem, contudo, modificar as suas lógicas (RIBAS, 2005). Para o referido autor, é fundamental compreender o que se está ensinando. Por isso, torna-se necessário ter clareza no ensino da lógica interna dos esportes na unidade didática.

O PESQUISADOR 4 enviou uma sugestão na própria unidade didática na qual indicava uma mudança na estruturação geral de início de todas as aulas. No decorrer das aulas iniciávamos com um diagnóstico sobre o assunto e, em seguida, apresentávamos os principais conceitos da temática em

questão. Como exemplo, citamos a nossa primeira aula, cujo objetivo era: identificar o conceito de esporte em relação a outros termos vinculados à cultura corporal de movimento; diferenciar esportes de atividade física e jogos.

Iniciaremos a aula fazendo os seguintes questionamentos: O que é considerado um esporte? Será que toda vez que movimentamos o corpo estamos praticando algum tipo de esporte? Jogo, esporte e exercício são sinônimos? Após esses questionamentos, o professor iniciará a explicação sobre a definição e características de esporte, atividade física e jogos (UNIDADE DIDÁTICA).

Sobre o segundo momento de aula, relatado anteriormente no qual apresentamos a definição, o PESQUISADOR 4 sugeriu que, “antes de explicar”, procurássemos usar as ideias preconcebidas dos estudantes para trabalhar noções desconhecidas ou incomuns (dissonância cognitiva). A partir dessa sugestão, consultamos o material recomendado pelo Referencial Curricular de Educação Física do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009) e fizemos uma reestruturação de todas as aulas da unidade didática conforme essa recomendação.

Em relação ao uso dos vídeos, tínhamos inserido nas aulas de modo que os discentes deveriam assistir vídeos sobre a categoria daquela aula, por exemplo: esporte de precisão e, em seguida, apresentar a sua definição. Todavia, foi sugerido que deveríamos iniciar pelos vídeos das modalidades que integram a categoria e colocar os alunos a pensar sobre o que enxergam e só a partir disso apresentar o conceito (PESQUISADOR 4).

Sobre o uso de vídeos, Champagnatte e Nunes (2011) destacam que pode ser uma excelente ferramenta na sala de aula, desde que o professor não o utilize unicamente como ilustrativo, sem possibilitar discussões, pois o ensino resultará na transmissão de conhecimento. Ressaltamos, dessa forma, a importância de o uso dessa ferramenta estar bem definido na unidade didática a fim de evitar que a utilização seja de forma tradicional pelos docentes da EF que utilizarem o material didático.

Após realizarmos todas essas mudanças sugeridas pelos especialistas, reenviamos o questionário e as alterações na unidade didática para apreciação daqueles. Esse processo gerou mais duas rodadas que tiveram poucas correções pelo fato de a unidade didática já ter passado por um processo inicial de lapidação. Cabe mencionar que um dos pesquisadores indicou no e-mail que a nova unidade didática (rodada 2) teve uma grande evolução em relação à primeira versão, mencionou que o material didático já estava bem estruturado e com pouquíssimas sugestões.

As sugestões da rodada 2 foram em relação aos aspectos solicitados na primeira rodada, contudo em relação a melhorar a redação da unidade, fato que os próprios especialistas indicavam na unidade. Outras mudanças foram em relação às terminologias, por exemplo, na unidade foi inserido o termo “nado sincronizado”, sendo sugerido pelo PESQUISADOR 5 a correção para o termo atual, ou seja, “nado artístico”. Ele também indicou a correção do esporte “ginástica olímpica” para o termo mais atual, isto é, ginástica artística. Esse último pesquisador também recomendou a melhor clareza na redação da unidade sobre o “salto em distância”, que é uma prova do atletismo, algo que não estava claro na unidade.

Desse modo, as recomendações foram atendidas e enviamos o questionário e a unidade para uma última rodada (3) que teve apenas uma sugestão no próprio e-mail (não fez recomendações na unidade e sim no questionário) de um dos avaliadores, mas que consistiu apenas em uma

recomendação de estruturação, ou seja, iniciar a sequência de aula pelos esportes SEM interação e depois prosseguir para os esportes COM interação (na unidade não tinha essa sequência).

Em relação à validade de conteúdo da unidade didática, a tabela 1 apresenta os resultados dos critérios de clareza, pertinência e aplicabilidade do conteúdo. Após as três rodadas de avaliação dos juízes, 58,3% dos itens apresentaram valores de CVC<sub>i</sub> considerados satisfatórios e 42,7% excelentes para a validade de conteúdo. Com exceção do item 10 (80%), todos os itens apresentaram 100% de concordância entre os juízes.

Levando em consideração o CVC<sub>c</sub>, que tenta minimizar o viés de erro dos juízes, apenas um item apresentou-se abaixo de 0,8 (CVC<sub>c</sub> do item 10 = 0,799). No entanto, considerando a diferença mínima em relação ao CVC<sub>i</sub> e o valor satisfatório do CVC<sub>t</sub> (0,86) para a aplicabilidade, optou-se pela não reformulação do item. Por fim, o CVC<sub>t</sub> da clareza e pertinência também se apresentaram como satisfatórios após a terceira rodada de análise dos juízes.

Tabela 1 - Coeficientes de validade de conteúdo dos itens relacionados à clareza, pertinência e aplicabilidade da unidade didática.

	Item	CVC <sub>i</sub>	CVC <sub>c</sub>	CVC <sub>t</sub>
<b>Clareza</b>	1	0,90	0,89	0,89
	2	0,95	0,94	
	3	0,85	0,84	
<b>Pertinência</b>	4	1	0,99	0,89
	5	0,90	0,89	
	6	0,85	0,84	
	7	0,90	0,89	
	8	0,85	0,84	
<b>Aplicabilidade</b>	9	0,90	0,89	0,86
	10	0,80	0,79	
	11	0,85	0,84	
	12	0,90	0,89	

Fonte: Os autores (2022).

Os resultados demonstram que a unidade didática elaborada para abordar a classificação dos esportes nas aulas de EFE apresenta-se de forma adequada, com uma linguagem clara, com aspectos pertinentes de serem trabalhados e aplicabilidade satisfatória para o contexto ao qual pretende-se direcioná-la. Os valores dos coeficientes de validade apresentam-se adequados, segundo o que vem sendo recomendado pela literatura (HERNANDEZ-NIETO, 2002).

Embora não seja comum encontrar estudos que utilizam o CVC (ou até mesmo o Índice de Validade de Conteúdo - IVC) como uma ferramenta de verificar a validade de unidades didáticas ou até mesmo apostilas e manuais educativos na área da EFE, esse método vem sendo bastante utilizado em outras áreas, como na enfermagem (MELO, 2017; BITTENCOURT et al., 2019; SILVA et al., 2019) e na própria Educação Física, em estudos que buscam validar instrumentos de avaliação do conhecimento tático de modalidades esportivas (MORALES; GRECO; ANDRADE, 2012; COSTA et al., 2016; CABRAL et al., 2021), por exemplo. A utilização do CVC no presente estudo é um aspecto positivo, uma vez que, além do percentual de concordância dos juízes, também traz um coeficiente que vem sendo bastante utilizado na literatura, contribuindo com maior robustez ao processo de validação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material didático foi elaborado e validado segundo os critérios de clareza, pertinência e aplicabilidade. A elaboração da unidade didática teve como base a classificação dos esportes de González (2004) fundamentados nos critérios da lógica interna e nas categorias esportivas, tendo como referência as lições do Rio Grande do Sul. As fases que incluíram esse processo foram: levantamento bibliográfico, seleção do conteúdo, elaboração textual, coleta de dados dos especialistas e modificações na unidade didática.

A opção por uma unidade didática baseada na classificação do esporte a partir da lógica interna não descarta o reconhecimento da importância do tratamento da lógica externa, constituída pelos aspectos sociais, culturais e históricos que permeiam toda e qualquer prática corporal, elementos fundamentais para o ensino dessas práticas na EFE. Destaca-se apenas que o presente estudo procurou focar na lógica interna considerando-a como uma nova abordagem para o tratamento do esporte na disciplina.

O processo de validação da unidade didática incluiu cinco professores com expertise na temática resultando em três rodadas de avaliação. As principais recomendações nessas etapas foram em relação à mudança nos objetivos, diversificação das estratégias didáticas, ampliação do conceito da lógica interna, correção de terminologias e estruturação do material didático. Alguns desses especialistas enviaram recomendações na própria unidade didática que, por sua vez, facilitaram o processo. Ao final da avaliação, as recomendações desses foram aceitas e incorporadas até a versão final.

Os valores do CVC calculados nesta pesquisa quanto a clareza, pertinência e aplicabilidade estão dentro dos padrões aceitos pela literatura, apresentando índices satisfatórios e excelentes para o presente estudo, contribuindo assim para a validação da unidade didática.

A hibridização de técnicas da pesquisa qualitativa e quantitativa mostraram-se complementares no presente estudo, contribuindo para o rigor metodológico e o alcance dos objetivos da pesquisa. Assim, podemos refletir sobre a necessidade de empregar mais de uma técnica em validação de unidade didática na EFE.

O desenvolvimento e a validação da unidade didática na presente pesquisa, contribuiu para a elaboração de um material consistente mediante a colaboração dos professores especialistas que indicaram recomendações ao longo das rodadas, o que poderá favorecer na implementação das aulas.

Um das limitações da pesquisa foi o fato de termos vivenciado uma pandemia e isso impossibilitou a implementação da unidade didática no contexto presencial. Porém, defendemos que os materiais didáticos não podem ser apenas reproduzidos para a realidade local, mas sim sirvam de reflexão e apoio para que os docentes produzam intelectualmente a sua prática político-pedagógica.

A unidade didática foi validada e está pronta para ser implementada, será disponibilizada de forma on-line (redes sociais dos grupos de pesquisa dos autores, repositórios de materiais digitais, dentre outros) com intuito de auxiliar professores e pesquisadores no planejamento de unidades didáticas sobre a classificação dos esportes.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, André Luís Ruggiero. **A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar**. 2015. 312 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia, Departamento de Educação Física/Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2015.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores. **Conexões**, Campinas, SP, v. 17, p. e019011, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v17i0.8654139>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654139>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BETTEGA, Otávio Baggiotto *et al.* Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. **Revista Inclusiones**, [s. l], v. 8, n. 1, p. 185-213, jun. 2021.

BITTENCOURT, Marina Nolli *et al.* Validation of content and appearance of an educational manual to promote children’s mental health. **Rev Rene**, [S.L.], v. 21, p. e43694, 18 jun. 2020. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20202143694>.

BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. A proposta pedagógica do *teaching games for understanding*: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar A Prática**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 1-4, 18 maio 2009. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v12i2.5694>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 de out. 2022.

CABRAL, Fabiola de Araujo *et al.* Validação de conteúdo do teste de conhecimento tático declarativo para o futsal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 43, p. e000520, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/rbce.43.e000520>.

CHAMPANGNATTE, Dostoiévski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 15-38, dez. 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v27n03/v27n03a02.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

COSTA, Gustavo de Conti Teixeira *et al.* Validação de conteúdo das cenas do Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Voleibol – TCTD:Vb. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [s. l], v. 18, n. 6, p. 629-637, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2016v18n6p629/33532>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CÔTÉ, Jean; SALMELA, John H.; BARIA, Abderrahim; RUSSELL, Storm J.. Organizing and Interpreting Unstructured Qualitative Data. **The Sport Psychologist**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 127-137, jun. 1993. Human Kinetics. <http://dx.doi.org/10.1123/tsp.7.2.127>.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: Universidade Estadual paulista. **Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. v.6, p. 21-33. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia\\_16.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia_16.pdf). Acesso em: 21 jan. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes Concepções sobre o Papel da Educação Física na Escola. In: Universidade Estadual paulista. **Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. v.6, p. 34-50. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia\\_16.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia_16.pdf). Acesso em: 21 jan. 2023.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, abr. 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em: 12 de jan. 2023.

GASPARI, Telma Cristiane et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, São Paulo, v. 14, p.109-137, 2006.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd71/esportes.htm>. Acesso em: 18 jan. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (Org.). **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006. p. 69-109.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. **Motrivivência**, [S.L.], v. 27, n. 45, p. 172-188, 14 set. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p172>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p172>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

HERNÁNDEZ-NIETO, Rafael. **Contributions to statistical analysis: The Coefficients of Proportional Variance, Content Validity and Kappa**. Mérida: Universidad de Los Andes, 2002.

MELO, Ingrid Almeida de. **Validação de um manual educativo como tecnologia de enfermagem para pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2**. 2017. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2017.

MORALES, Juan; GRECO, Pablo; ANDRADE, Ricardo. Validade de Conteúdo do Instrumento para Avaliação do Conhecimento Tático Processual no Basquetebol. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, [s.l.], v. 12(Suplemento), n. 1, p. 31-36, 22 fev. 2013. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/169411>. Acesso em: 15 jan. 2023.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, [S.L.], n. 2, p. 27-35, 30 abr. 1995. Universidade de São Paulo, Agencia USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 21 jan. 2023.

OLIVEIRA, Sheyla Costa de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. Development and validation of an educational booklet for healthy eating during pregnancy. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 611-620, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3313.2459>.

PARLEBAS, Pierre. Casi deporte. In: PARLEBAS, Pierre. **Juegos, deportes y sociedades**. Léxico de praxiología motriz. Tradução Fernando González del Campo Román. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001. p. 50-100.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, 28 jul. 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2478>. Acesso em: 22 jan. 2023.

RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 103-110, maio/ago 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/169>. Acesso em: 7 jan. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular: lições do Rio Grande**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Artes e Educação Física. v. 2. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011650.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2022.

ROSA, Rosane Teresinha Nascimento da. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do coronavírus - o covid-19!. **Rev. Cient. Schola**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 1-4, jul. 2020. Disponível em: [https://cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista\\_schola\\_2020/Editorial%20I%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](https://cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf). Acesso em: 12 jan. 2023.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física/Uem**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505, 25 out. 2015. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.26441>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/26441/15525>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA, Cleonara Sousa Gomes e; LISBOA, Sara Dias; SANTOS, Luciano Marques dos; CARVALHO, Evanilda Souza de Santana; PASSOS, Silvia da Silva Santos; SANTOS, Silvone Santa Barbara da Silva. Elaboración y validación del contenido y apariencia de la cartilla “punción venosa periférica para la familia”. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, Colombia, v. 10, n. 3, e830, 13 set. 2019. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.830>. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/830>. Acesso em: 14 jan. 2023.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina; BAHIA, Cristiano de Sant'Nna. Materiais didáticos e a educação física escolar. **Conexões**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 368-379, 18 nov. 2017. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v15i3.8649968>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649968>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BRACHT, Valter. Sociologia do esporte e Educação Física escolar. In: REZER, R. (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006b. p. 33-43.

VARGAS, T. G.; MORISSO, M. M.; GONZÁLEZ, F. J.; SAWITZKI, R. L. A experiência do *sport education* nas aulas de Educação Física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. *Movimento*, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 735–748, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.79628>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/79628>. Acesso em: 25 jan. 2023.

VARGAS, Tairone Girardon; MORISSO, Maríndia Mattos; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SAWITZKI, Rosalvo Luis. A experiência do sport education nas aulas de educação física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. *Movimento (Esefid/Ufrgs)*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 735-748, 30 set. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.79628>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/79628/50373>. Acesso em: 25 jan. 2023.

## NOTAS DE AUTOR

**AGRADECIMENTOS** - Não se aplica

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA** - Não se aplica

**FINANCIAMENTO** - Não se aplica.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM** - Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, com número do protocolo de aprovação 52919321.20000.5589.

**CONFLITO DE INTERESSES** - Não há conflito de interesses.

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.



## **EDITOR DE SEÇÃO**

Bianca Natália Poffo

## **REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS**

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

## **HISTÓRICO**

Recebido em: 27.02.2023

Aprovado em: 29.05.2023

## Anexo I

Unidade didática- Classificação dos esportes	
Componente curricular: Educação Física	Total de aulas: 10 2º ano do ensino médio
<b>Apresentação:</b> Nesta sequência didática, os discentes vão conhecer a classificação dos esportes proposta por González (2004). Além disso, vão se apropriar das categorias da referida classificação, entendendo a lógica interna dos esportes.	
<b>Objetivos de aprendizagem:</b> Conhecer a classificação dos esportes proposta por González (2004), com base nos critérios da lógica interna; Identificar, entre as diversas modalidades esportivas, os aspectos comuns dentro de uma mesma categoria, e as características específicas que distinguem uma modalidade da outra.	
<b>AULA 01</b>	
<b>Objetivos:</b> Identificar o conceito de esporte em relação a outros termos vinculados à cultura corporal de movimento; diferenciar esportes de atividade física e jogos. <b>Gestão dos alunos:</b> Para essa aula, os alunos estarão conectados por meio da plataforma Google Meet. Será realizado um breve diagnóstico acerca da temática em questão. Como sugestão para essa aula, será utilizado o <i>Power point</i> , imagens na internet e o uso de vídeos. <b>Recursos didáticos:</b> Computador e conexão com a internet.	
Desenvolvimento da aula: <b>Momento 1</b> - Iniciaremos a aula fazendo os seguintes questionamentos: O que é um esporte? Será que toda vez que mexemos o corpo estamos praticando algum tipo de esporte? Jogo, esporte e exercício são sinônimos? <b>Momento 2</b> - Em seguida, os discentes vão diferenciar e classificar essas ações motoras por meio de vídeos e imagens dessas ações. (ex: Varrer a casa, passear com o cachorro, jogar vídeo games, dançar, jogar vôlei etc.), posteriormente, os discentes devem digitar no chat do google meet, exemplos de esporte, atividade física e jogos. Após isso, eles serão questionados acerca dos exemplos que foram compartilhados e o porquê se encaixa em determinada definição (esportes, atividade física e jogos). <b>Momento 3</b> - Após essa atividade, serão apresentadas definição e características de esporte, atividade física e jogos.	
<b>Acompanhamento da aprendizagem:</b> Ao final, faremos os seguintes questionamentos: Atividades cotidianas como: varrer a casa ou encerrar o carro podem ser descritas como esportes? Vídeos games, xadrez, damas, pôquer, podem ser classificados como esportes? Brincadeiras como pega-pega, esconde-esconde se classificam como esportes? Esporte só existe pelas questões econômicas e competitivas? (Ex: pagamento pela vitória em campeonatos, salários, investimento em marcas e times etc.)	
<b>AULA 02- Classificação dos esportes</b>	
<b>Objetivos:</b> Apresentar o modelo de classificação dos Esportes adotados pelos discentes a partir do mapa dos esportes olímpicos; Conhecer a classificação dos Esportes proposta por González (2004), bem como, se apropriar do conceito de lógica interna. <b>Gestão dos alunos:</b> Para essa aula, os alunos estarão conectados por meio da plataforma Google Meet. Será realizado um breve diagnóstico acerca da temática em questão. Como sugestão para essa aula, será utilizado o power point, imagens na internet e o uso de vídeos. <b>Recursos didáticos:</b> Computador e conexão com a internet.	
Desenvolvimento da aula: <b>Momento 1</b> - O professor fará uma breve recapitulação da aula anterior acerca da diferenciação de esportes, atividade física e jogos. <b>Momento 2</b> - Será solicitado aos alunos que realizem uma classificação dos esportes de acordo com o conhecimento prévio deles. Os discentes terão como base um mapa dos esportes olímpicos disponível na internet. Cada aluno postará no chat ou no padlet <sup>2</sup> ( <a href="https://pt-br.padlet.com/dashboard">https://pt-br.padlet.com/dashboard</a> ), uma classificação dos esportes. Importante destacar que os	

<sup>2</sup> O Padlet é um instrumento que possibilita criar quadros virtuais podendo ser utilizado para tarefas pessoais, trabalho e atividades pedagógicas em sala de aula.

educandos deverão escolher critérios para essa categorização. Ao final dessa tarefa, os alunos serão convidados a relatar a justificativa da escolha de seus critérios para a classificação.

**Momento 3** - Após o momento de diagnóstico, será apresentado um panorama geral da Classificação dos Esportes proposta por González, por meio do power point. Logo em seguida, será apresentado aos educandos a diferença entre esportes SEM e COM interação. Na sequência serão evidenciados os princípios que permitem dividir a primeira categoria (SEM) em 3 tipos de modalidades, e a segunda (COM) em 4 tipos de modalidades. Desse modo, as 7 categorias propostas por esse autor, são: esportes COM interação: Invasão, rede/quadra dividida e muro/parede de rebote, combate campo e taco; e os esportes SEM Interação: Marca, técnico-combinatório e precisão. Após esse momento, será enfatizado de forma mais clara o conceito de lógica interna, ou seja, o funcionamento e as características específicas de cada modalidade. Por fim, os alunos vão mencionar um esporte dizendo: Se há interferência ou não do adversário; Qual o objetivo principal do jogo; Se para ganhar uma partida ou uma prova é preciso contar com a colaboração dos colegas ou pode-se realizá-la sozinho. Esse momento será interessante para ampliar o conceito de lógica interna e verificar possíveis dúvidas dos discentes.

**Momento 4** - Após isso, o professor fará um quiz on-line com perguntas acerca da classificação dos esportes proposta por González (2004).

**Acompanhamento da aprendizagem:** Ao final, será realizado os seguintes questionamentos: Quais características diferenciam uma prática esportiva das demais? Podem dar exemplos de dois esportes COM e SEM interação entre adversários? O que é a lógica interna? Vocês compreenderam a classificação dos esportes proposta por González (2004) podem dar um exemplo? Conseguem fazer uma nova categorização dos esportes do mapa olímpico de acordo com essa classificação? Qual o esporte que mais causou surpresa por não estar em determinada categoria?

### AULA 3 - Esportes de Marca

**Objetivos:** Compreender o que caracteriza os esportes de marca, bem como, identificar os critérios para à sua classificação.

**Gestão dos alunos:** Para essa aula os alunos estarão conectados por meio da plataforma Google Meet. Será realizado um breve diagnóstico acerca da temática em questão. Como sugestão para essa aula, será utilizado o power point, imagens na internet e o uso de vídeos.

**Recursos didáticos:** computador e conexão com a internet, power point, vídeos.

Desenvolvimento da aula: **Momento 1** - A aula será iniciada com um breve retorno dos conceitos de esportes SEM e COM interação. No mentimeter (<https://www.mentimeter.com/pt-BR>), os discentes deverão inserir dois exemplos que contemplem cada uma dessas categorias. Essa atividade será compartilhada em tempo real, de modo que todos possam visualizar as respostas dos companheiros.

**Momento 2** - A ênfase da aula será nos esportes SEM interação, sobretudo, nos esportes de marca. Desse modo, os alunos deverão responder aos seguintes questionamentos: Por que os esportes de marca pertencem aos esportes SEM interação entre adversários? Quais os critérios para defini-los em esportes de marca? Após o momento de diálogo sobre essas questões, os conceitos serão aprofundados.

**Momento 3** - Após isso, o professor irá apresentar os seguintes vídeos: provas de atletismo (corrida dos 100 metros, lançamento do dardo e salto em distância), e natação. Cabe destacar que os vídeos serão de no máximo 1 minuto cada. Os alunos deverão assisti-los e responder as seguintes questões: Existe algo em comum nessas provas/modalidades? O quê? São provas/modalidades SEM ou COM interação? Justifique. Por que todas essas provas/modalidades são consideradas esportes de marca? Quais critérios para chegar a essa classificação? Na prova do salto em distância, ganha quem salta mais longe ou que salta mais bonito? Após esse momento de interação e conversa com os discentes, será destacado que os esportes de marca são aqueles os quais o resultado da ação motora comparado é um registro quantitativo de tempo, distância ou peso.

**Momento 4** - Em seguida, os discentes irão construir um mural no *padlet*, descrevendo ou incluindo imagens de esportes de marca que não foram vistos nos vídeos anteriormente.

**Acompanhamento da aprendizagem:** Ao final, faremos os seguintes questionamentos: Como podemos definir os esportes de Marca? Quais os critérios para caracterizá-los? Por que a natação é considerada um esporte de marca? Ginástica artística tem características dos esportes de marca?

#### AULA 4 - Esportes de Precisão

**Objetivos:** Identificar as características dos esportes de precisão (por exemplo, Golfe) diferenciar esses esportes dos demais; Identificar as regras, características básicas e a dinâmica do jogo de golfe por meio de um jogo virtual.

**Gestão dos alunos:** Para essa aula, os alunos estarão conectados por meio da plataforma Google Meet. Será realizado um breve diagnóstico acerca da temática em questão. Como sugestão para essa aula, será utilizado o *power point*, imagens na internet e o uso de vídeos.

**Recursos didáticos:** Computador e conexão com a internet.

Desenvolvimento da aula: **Momento 1** - Iniciaremos a aula fazendo uma breve recapitulação do conteúdo da aula anterior, isso será realizado por meio de uma “roleta interativa” no power point, o aluno sorteado irá girar a roleta e responderá a uma pergunta concernente aos esportes de marca. Haverá outras opções na roleta, por exemplo: escolher um amigo para responder, gire outra vez, dentre outras.

**Momento 2** - Após o momento inicial, os alunos assistirão aos seguintes vídeos: golfe, bocha, curling, tiro com arco, tiro esportivo e responderão os alguns questionamentos: Qual é o principal objetivo de cada modalidade esportiva apresentados nos vídeos? Como se ganha ou finaliza o jogo? Existem semelhanças entre essas modalidades? Quais? Para vocês que caracteriza um esporte de precisão? Quando um quarterback<sup>3</sup> tenta lançar a bola para um companheiro, isso classifica o futebol americano como esporte de precisão? Quando um atacante chuta a bola para o gol, isso classifica o futebol como esporte de precisão?

**Momento 3** - Após esses questionamentos, o professor irá explicar o que caracteriza os esportes de precisão, ou seja, que o resultado da ação motora comparado é a eficiência e a eficácia de aproximar um objeto ou atingir um alvo, por isso que o futebol não é um esporte de precisão, pois o propósito é invadir o setor defensivo e marcar o gol.

**Momento 4** - Os alunos irão experimentar o golfe, virtualmente, (esporte de precisão) por meio de um site denominado Mini Golf Adventure ([https://www.funnygames.com.br/jogo/mini\\_golf\\_adventure.html](https://www.funnygames.com.br/jogo/mini_golf_adventure.html)). Os discentes, deverão observar regras e características gerais do jogo em relação ao vídeo que foi exposto anteriormente. Ao final do tempo delimitado (5 minutos), haverá um momento de diálogo com toda a turma. O professor enfatizará que o golfe é considerado um esporte de precisão e não um esporte de campo e taco. Fato que causa muita dúvida entre os alunos, principalmente quando não entendem o conceito. Observação: os alunos que não conseguirem acesso ao site, irão acompanhar o professor jogando no site via Google Meet, eles deverão observar e registrar o que foi solicitado.

**Acompanhamento da aprendizagem:** Ao final, faremos os seguintes questionamentos: Esportes como curling e bocha, têm características de um esporte de precisão? Por quê? Os esportes de precisão são classificados COM ou SEM interação entre adversários? Por quê? Dê exemplos de esportes de precisão presentes nos jogos olímpicos de Tóquio 2021.

#### AULA 5 - Técnico-combinatório

**Objetivos específicos:** Compreender os critérios para classificar os esportes técnico-combinatórios e apresentar suas principais características.

**Gestão dos alunos:** Para essa aula os alunos estarão conectados por meio da plataforma Google Meet. Será realizado um breve diagnóstico acerca da temática em questão. Como sugestão para essa aula, será utilizado o power point, imagens na internet e o uso de vídeos.

**Recursos didáticos:** Computador e conexão com a internet.

Desenvolvimento da aula: **Momento 1** - O professor irá iniciar a aula, utilizando imagens de diversos esportes técnicos-combinatórios, como ginástica rítmicas, nado artístico, saltos ornamentais, entre outros. Após as imagens, o professor vai fazer o seguinte questionamento: O que essas modalidades têm em comum? Qual é o elemento principal nessas práticas corporais? Os árbitros atribuem notas à atuação em relação a que desempenho?

**Momento 2** - Em seguida, explicar o conceito, ou seja, são aqueles nos quais a comparação de desempenho está focada na qualidade de movimentos segundo padrões técnico-combinatórios. Além disso, será evidenciado o papel dos avaliadores nessas práticas corporais.

**Momento 3** - Com o auxílio de imagens de 5 esportes (4 técnicos combinatório: skate, ginástica artística, nado artístico patinação artística e 1 esporte de marca, salto em distância (prova do atletismo), o professor irá pedir que os alunos destaquem os esportes técnico-combinatórios, explicando suas características. Após o relato dos alunos, será

<sup>3</sup> Quarterback é a posição ofensiva principal de um time no futebol americano, jogador que decidem jogadas de passe ou de corrida.

ênfatisado que o salto em distância (marca), o que se observa é quem salta mais longe e não quem salta mais bonito. O salto ornamental, por sua vez, o critério é a coordenação e qualidade do salto, por isso que este é um esporte técnico-combinatório.

**Momento 4** - Produção de um podcast para apresentar na última aula (avaliação final). Equipes de 4 a 5 pessoas, irão produzir um podcast sobre a classificação dos esportes, evidenciando o aprendizado ao longo da unidade didática. Os discentes devem usar a criatividade para incluir música de fundo, criar uma história com personagens etc.

Acompanhamento da aprendizagem: Ao final, faremos os seguintes questionamentos: O *skate* se assemelha com a ginástica rítmica ou nado artístico? Dê pelo menos 3 exemplos de esportes técnico-combinatórios presentes nas olimpíadas de Tóquio 2021.

#### AULA 6 - Esportes de invasão

**Objetivos específicos:** Compreender as características dos esportes de invasão; Identificar esportes dessa categoria; Classificar esportes de invasão.

**Gestão dos alunos:** Para essa aula os alunos estarão conectados por meio da plataforma *Google Meet*. Será realizado um breve diagnóstico acerca da temática em questão. Como sugestão para essa aula, será utilizado o *power point*, imagens na internet e o uso de vídeos.

**Recursos didáticos:** Computador e conexão com a internet.

Desenvolvimento da aula: **Momento 1** - Será realizado uma breve recapitulação dos esportes técnico-combinatórios que foram vistos na aula passada. Em seguida, será disponibilizado um link da plataforma *mentimeter*, usando o recurso “nuvem de palavras”. Quando o link estiver no chat, os alunos deverão acessá-lo e responder as seguintes perguntas: O que é necessário fazer para ter um bom êxito nos esportes COM interação, por exemplo, no handebol? O que é mais importante para atingir uma meta, jogar de forma individualizada ou de forma coletiva? Neste tipo de esporte, o que ocorre por parte das equipes? Existe ataque e defesa? Quando sei que uma equipe está atacando? Qual deve ser a tomada de decisão de uma equipe que está sofrendo um ataque?

**Momento 2** - A seguir, serão apresentados alguns vídeos de esportes de invasão (futebol, futebol americano, rúgbi, polo aquático etc.). Os discentes devem responder os questionamentos: Existe algo em comum em relação a lógica interna nessas modalidades? Quais? Por que o polo aquático, no qual ocorre na água, é considerado um esporte de invasão e tem a mesma lógica interna do futebol em que ocorre no campo? Para classificar os esportes de invasão, o critério é o local onde ocorre a prática ou a lógica interna? Em todos esses esportes (futebol, futebol americano, rúgbi e polo aquático) qual é o objetivo principal para atingir a meta/gol? Após esse momento de discussão, será definido o conceito de esportes de invasão, isto é, aqueles no qual o objetivo é ocupar o setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar gol/ponto, enquanto, ao mesmo tempo, tem que proteger a própria meta. Além disso, características presentes nos diferentes esportes de invasão como: a ideia de ataque e defesa, tática, regras básicas, exploração de espaço, característica dos atletas.

**Momento 3** - Com o intuito de verificar se os educandos assimilaram os conceitos acerca dos esportes de invasão, será proposto uma atividade em que a turma será dividida em grupos de três alunos (salas separadas no *Meet*). Cada equipe receberá dois esportes de invasão (diferentes dos que foram apresentados nos vídeos) e terão de realizar comparações para distinguir as semelhanças e as diferenças entre regras, sua fase defensiva e ofensiva, e qual a lógica interna do jogo. Após o tempo de discussão (5 minutos) todos retornarão para a sala principal do *google meet* e compartilharão essa tarefa com toda a sala.

Acompanhamento da aprendizagem: Ao final, faremos os seguintes questionamentos: Os esportes de invasão são classificados em Esporte Com interação ou Esporte Sem interação? Por quê? Vocês podem citar alguns exemplos de esportes de invasão?

#### AULA 7 – Campo e Taco

**Objetivos específicos:** Identificar os esportes de campo e taco, entender quais os critérios que caracteriza essa categoria de esporte.

**Gestão dos alunos:** Para essa aula os alunos estarão conectados por meio da plataforma *Google Meet*. Será realizado um breve diagnóstico acerca da temática em questão. Como sugestão para essa aula, será utilizado o *power point*, imagens na internet e o uso de vídeos.

**Recursos didáticos:** Computador e conexão com a internet.

Desenvolvimento da aula: **Momento 1** - Nesse início de aula, será realizado uma breve recapitulação da aula anterior, o professor irá expor um quadro de fotos no *power point* com diversas modalidades (voleibol, provas de atletismo, basquetebol, natação, polo aquático, dentre outros). Os alunos deverão digitar no chat do *Google Meet* quais são os

exemplos de esportes de invasão e mencionar aproximações ou distanciamentos entre as outras modalidades, enfatizando a lógica interna.

**Momento 2** - Nessa etapa, os discentes vão assistir alguns vídeos de diversos esportes de campo e taco (ex: beisebol, tacobol, softball, críquete, pesapallo, rounders). Em seguida, deverão responder as seguintes questões: existe diferença ou semelhança em relação a lógica interna desses esportes, em comparação aos vistos nas aulas anteriores? Quais? E entre essas modalidades esportivas apresentadas nos vídeos, há semelhança? Quais? Qual é o objetivo do jogo?

**Momento 3** - Posteriormente, será apresentado no power point o conceito do esporte de campo e taco, enfatizando que as equipes atacam e defendem alternadamente, isto é, o ataque, inicia-se quando um rebatedor bate com um taco/outro instrumento, na bola arremessada pelo adversário, com o foco de enviá-la o mais distante possível para atrasar o retorno da bola por parte da defesa e percorrer a distância para marcar pontos.

**Momento 4** - Os alunos participarão de um quiz on-line com diversas imagens de vários esportes como: futebol, natação, basquetebol entre outros. Essa tarefa vai permitir que os discentes consigam categorizar de maneira correta os esportes de campo e taco. Nesse momento, o professor enfatizará que o golfe é considerado um esporte de precisão e não um esporte de campo e taco. Fato que causa muita dúvida entre os alunos, principalmente quando não entendem o conceito.

Acompanhamento da aprendizagem: Ao final, faremos os seguintes questionamentos: Quais são os critérios para definir que um esporte é considerado de campo e taco? Hóquei na grama se classifica em um esporte campo e taco? Por quê? Vocês tiveram alguma dificuldade para assimilar essa classificação? Por quê?

#### **AULA 8 - Esportes com rede divisória ou parede de rebote**

**Objetivos específicos:** Conhecer a lógica interna dos esportes com rede divisória/ parede de rebote; Compreender as características dos esportes com rede divisória/ parede de rebote.

**Gestão dos alunos:** Para essa aula os alunos estarão conectados por meio da plataforma Google Meet. Será realizado um breve diagnóstico acerca da temática em questão. Como sugestão para essa aula, será utilizado o *Power point*, imagens na internet e o uso de vídeos.

**Recursos didáticos:** Computador e conexão com a internet.

Desenvolvimento da aula: **Momento 1** - Será realizada uma recapitulação da aula anterior por meio do jamboard, quadro interativo desenvolvido pelo Google, como parte da família G Suite, em que os alunos vão inserir no quadro interativo, conceitos/desenhos que retratem o conteúdo da aula anterior, isto é, os esportes de campo e taco.

**Momento 2** - Após o momento de recapitulação, os alunos vão assistir aos vídeos relacionados aos esportes de rede divisória (voleibol, badminton, tênis de mesa, peteca, vôlei de praia etc.). Eles serão indagados acerca das seguintes questões: Existe semelhança em relação a lógica interna entre esses esportes? Quais? Existe interação ou não entre os adversários? Do ponto de vista da lógica interna, o que difere os esportes de invasão para os esportes de rede e parede?

**Momento 3** - Após isso, o professor irá passar outro vídeo com esportes de parede de rebote, (ex: squash, pelota basca e o raquetebol). Os alunos serão questionados sobre a diferença desses esportes para os de rede divisória e o objetivo central para ganhar o jogo. Importante destacar que os esportes de parede de rebote e rede divisória fazem parte de uma só categoria na classificação dos esportes, isto é, esportes de rede divisória/parede de rebote. Eles têm como objetivo direcionar um objeto em setores onde o(s) adversário(s) seja(m) incapaz(es) de alcançá-lo ou forçá-lo(s) para que cometa(m) um erro, servindo somente o tempo em que o objeto está em movimento.

**Momento 4** - Em duplas ou trios, os alunos devem construir um grande painel com fotos dos esportes de rede divisória e parede de rebote. Esse momento será realizado em salas separadas no Google Meet, porém, ao finalizar o tempo, os discentes apresentarão seu painel no power point ou canva. Cada trio terá 2 minutos para realizar sua apresentação. Após todos finalizarem, o professor fará uma síntese geral dos conceitos vistos em aula.

Acompanhamento da aprendizagem: Ao final, faremos os seguintes questionamentos: Como podemos definir os esportes de rede divisória/parede de rebote? Podem dar exemplos? O que difere o vôlei do squash? Por que voleibol sendo um esporte coletivo não está na mesma categoria de esporte do futebol?

#### **AULA 9 - Esportes de combate**

**Objetivos:** Possibilitar a aproximação e a apropriação da perspectiva de trato das lutas, em especial dos esportes de combate, propostos pela classificação dos esportes de González (2004); Diferenciar e reconhecer as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna.

**Gestão dos alunos:** Para essa aula, os alunos estarão conectados por meio da plataforma Google Meet. Será realizado um breve diagnóstico acerca da temática em questão. Como sugestão para essa aula, será utilizado o power point, imagens na internet e o uso de vídeos.

**Recursos didáticos:** Computador e conexão com a internet.

Desenvolvimento da aula: **Momento 1** - o professor irá apresentar alguns recortes da série da *NETFLIX* denominado “Cobra Kai” após o vídeo, o professor explicará o processo de esportivização das lutas e como hoje elas se tornaram esportes, inclusive o Karatê que faz parte dos jogos olímpicos.

**Momento 2** - Os alunos terão um contato com vídeos de esportes de combate (judô, sumô, boxe, esgrima, taekwondo), em seguida responderão aos seguintes questionamentos: O que é necessário para chegar o objetivo geral dessas modalidades? O que há de comum nessas modalidades? Existe interação ou não entre os adversários?

**Momento 3** - Após essa explicação, o professor vai falar das características dos esportes de combate, elencando as diferentes formas de subjugar o adversário (através de técnicas, táticas, exclusão de espaço entre outras.) Além disso, será destacado que os esportes de combate são esportes COM interação entre adversários. São “caracterizados como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa”.

**Momento 4** - Será realizado um quiz no kahoot (<https://kahoot.it/>), com imagens e perguntas acerca da lógica interna dos esportes de combate presentes na classificação de González (2004).

Acompanhamento da aprendizagem: Ao final, faremos os seguintes questionamentos: O futebol americano e o rúgbi permitem que um ou vários atletas se atirem sobre o corpo do oponente, nesse sentido não considerados esportes de combate? Por quê? O que caracteriza a lógica interna dos esportes de combate? Podem dar dois exemplos de esportes de combate que não foram apresentados em aula?

#### **Aula 10 - AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA**

Ocorrerá a observação da participação dos discentes por meio de interação e questionamentos e seu desempenho no decorrer da aula. **Apresentação do podcast:** Tempo máximo de 5 minutos por equipe, tendo sido solicitado na aula anterior (- Produção de um podcast para apresentar na última aula (avaliação final). Equipes de 4 a 5 pessoas, irão produzir um podcast sobre a classificação dos esportes, evidenciando o aprendizado ao longo da unidade didática. Os discentes devem usar a criatividade para incluir música de fundo, criar uma história com personagens etc. Nesta última aula, os discentes vão elaborar um mapa conceitual sobre classificação dos esportes. Importante ressaltar que eles deverão inserir toda a classificação que eles conseguirem lembrar com respectivos exemplos de cada categoria, por exemplo: Esporte de Marca (natação, atletismo e patinação de velocidade). Além disso, deverão inserir no mapa conceitual, os critérios para classificar cada categoria.